

FUNDAÇÃO PARA UM MUNDO LIVRE DE FUMAÇA DE TABACO (FSFW): A SOMBRA DA INDÚSTRIA DO TABACO NA CIÊNCIA

Autoria: (Cetab/Fiocruz/ENSP)

A Fundação para um Mundo Livre de Fumaça de Tabaco, cuja sigla em inglês é FSFW (Foundation for a Smoke-Free World), desde sua criação tem sido objeto de preocupações e investigações devido às suas ligações com a indústria do tabaco, em especial a Philip Morris International (PMI), que financia suas atividades. Análises dos relatórios fiscais anuais da fundação ao longo de cinco anos revelaram que boa parte de seu financiamento é direcionada para pesquisas e atividades que se alinham com a mensagem e os interesses comerciais da PMI.

Pesquisas recentes indicam que a FSFW pode estar se tornando a mais recente ferramenta da indústria do tabaco para disseminar desinformação e utilizar a ciência como meio de promover seus interesses, seguindo um padrão observado em outras organizações “científicas” supostamente independentes, mas financiadas pela indústria do tabaco nos Estados Unidos, que foram forçadas a encerrar suas atividades.

Os pesquisadores do Tobacco Control Research Group da Universidade de Bath coletaram e analisaram dados da FSFW ao longo de quatro anos para determinar se suas atividades refletiam tentativas corporativas, tanto da indústria do tabaco quanto de outras áreas, para influenciar a ciência em prol de seus interesses comerciais. As semelhanças encontradas incluem a produção de pesquisas e opiniões favoráveis aos negócios da indústria do tabaco, ocultação do envolvimento da indústria na ciência, financiamento de terceiros que difamam cientistas e pesquisas que possam ameaçar os lucros da indústria, e promoção da credibilidade da indústria do tabaco.

O estudo conclui que a FSFW está se tornando um veículo para promover a "agnogênese", ou seja, a criação intencional de ignorância, prejudicial à sociedade. Isso ocorre porque uma sociedade funcional depende da ciência e da pesquisa para informar políticas e auxiliar o público a tomar decisões informadas sobre sua saúde. No entanto, ao analisar as atividades “científicas” da FSFW, observou-se que o financiamento da PMI parece ser uma estratégia para corromper os sistemas de conhecimento científico em benefício da indústria do tabaco. Isso cria dúvidas sobre a base de evidências dos produtos da indústria e a necessidade de regulamentação. O histórico mostra que os esforços da indústria do tabaco para financiar sua própria pesquisa têm um objetivo principal: proteger seus interesses comerciais.

Em décadas passadas, empresas de tabaco criaram comitês de pesquisa, institutos e grupos de apoio científico para negar a ligação entre fumo e câncer de pulmão e promover dúvidas sobre os riscos do tabagismo. No entanto, esses grupos acabaram sendo desfeitos como parte de acordos

legais, como o "Master Settlement Agreement (MSA)", em 1998, nos Estados Unidos. Este acordo representou um marco na regulamentação da indústria do tabaco, impondo restrições à publicidade e promoção do tabaco, bem como estabelecendo fundos substanciais para programas de prevenção e tratamento do tabagismo. O MSA desempenhou um papel crucial na responsabilização da indústria do tabaco por seus impactos na saúde pública e serviu como um exemplo de esforços para controlar os danos causados pelo tabagismo.

A pesquisa recente sobre a FSFW acrescenta evidências à crescente preocupação de que a fundação não seja uma voz crível e que sua "ciência" não deve ser aceita sem questionamento. Universidades e organizações sem fins lucrativos têm se distanciado do FSFW e prometido recusar qualquer financiamento ou patrocínio dele. Além disso, diversos Ministérios da Saúde e redes de saúde pública se comprometeram a rejeitar fundos da FSFW.

Até que existam sistemas robustos para proteger a ciência da influência corporativa, é essencial que formuladores de políticas e o público em geral adotem uma abordagem cautelosa ao ler ou citar pesquisas realizadas por grupos com ligações à indústria.